

06/09/2011 09:23 - Atualizado em 06/09/2011 17:03

# Fumaça faz aeroporto funcionar por instrumentos e suspende aulas no DF

Campeonato de balonismo foi suspenso por falta de visibilidade. Aeroporto de Brasília funciona por instrumentos desde as 4h20.

Do G1 DF

do tempo



A fumaça dos incêndios que atingem o Distrito Federal levou o Aeroporto Internacional de Brasília a funcionar por instrumentos desde as 4h20 desta sexta-feira (9). Segundo a Infraero, nenhum voo foi cancelado por falta de visibilidade.

A organização do 1º Campeonato Nacional de Balonismo da Independência recebeu suspender as provas da manhã desta sexta em razão da falta de visibilidade. "A legislação aérea não nos permite voar por instrumentos. Só podemos voar com condições visuais. Alguns pilotos desataram hoje, mas de uma hora para outra deixamos de ter condição visual por conta da forte fumaça. A organização é que ninguém mais voasse", informou o organizador do evento, Eduardo Melo.



Fumaça interrompe etapa do 1º Campeonato Nacional de Balonismo da Independência, em Brasília (Foto: Viane/ Bette/TV Globo)

Algumas escolas do Distrito Federal suspenderam as aulas. Duas escolas públicas no Lago Sul cancelaram as atividades na manhã desta sexta-feira (9). Funcionários das unidades informaram que os diretores do Centro de Ensino Fundamental nº 6 e do Centro Educacional do Lago decidiram encerrar as atividades porque o ambiente escolar estava tomado pela fumaça.

"Os alunos estavam passando mal por causa da fumaça", disse a professora do Centro de Ensino Fundamental nº 6, Selene Cavalho.

## saiba mais

Fogo fecha escola no DF, causa corte de energia e chega perto de aeroporto

Fogo destrói 70 mil m² de cerrado perto do Balão do Torto, no DF

Seca baixa nível de barragens do Distrito Federal

recomendação da Defesa Civil.

Para a estudante Érika Renise, de 15 anos, "Brasília parecia cena de filme" na manhã desta sexta-feira. Na escola dela, os alunos foram liberados 15 minutos antes do horário normal por causa da fumaça. "A cidade estava estranha. Bebi mais água que o normal e não tive atividade física na escola."

“

A respiração está complicada. Não estou conseguindo respirar direito. Moro em Brasília há mais de 40 anos e nunca vi uma situação como essa. O ar está pesado. O cansaço pesa no corpo"

— Edson Pereira, que aguardava seu voo no aeroporto JK na manhã desta sexta

a queimada."

O taxista Alfredo Gomes afirmou que nos 35 anos em que mora em Brasília nunca tinha visto a cidade coberta pela fumaça. "Tive de ligar o ar condicionado e colocar o ar fechado no carro por conta da fumaça. O tempo está muito esquisito."

Fumante, a advogada Lella Pereira, de 61 anos, disse que tem de aguentar as consequências da fumaça porque contribui para poluir o meio ambiente. Ela afirma, porém, que os fumantes têm de ter consciência e não jogar pontas de cigarro nas ruas para não causar incêndios.



Fumaça contra o céu faz manhã no DF. Inicialmente a suspensão de aulas e o adiamento de voos em aeroportos de empresas aéreas que trabalham no check-in do Aeroporto JK, em Brasília (Foto: Raul Garcia/Reprodução)

O gráfico Edson Pereira, que aguardava seu voo no aeroporto JK, reclamou da fumaça. "A respiração está complicada. Não estou conseguindo respirar direito. Moro em Brasília há mais de 40 anos e nunca vi uma situação como essa. O ar está pesado. O cansaço pesa no corpo"

## Estado de alerta

No final da manhã, a Defesa Civil emitiu um "comunicado de risco", em que diz que o DF está em "estado de alerta em função das condições meteorológicas e da queda de umidade relativa do ar".

Na nota, a Defesa Civil "recomenda, veementemente, que as instituições públicas e privadas suspendam suas atividades quando forem proibidos sinais de agravamento à saúde, tais como: tosse, dificuldade de respirar, mal estar, ou quando focos de incêndios estiverem afetando atividades laborais ou letivas".

“

Não tinha condições de as crianças respirarem. Algumas chegaram a passar mal. Tivermos de ligar para os pais para vir buscar [os filhos] imediatamente. Seguimos uma recomendação da Defesa Civil"

— Kátia José Teixeira da Silva, vice-diretora de uma escola no Lago Sul

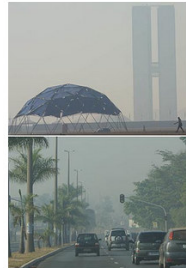
2010 no mesmo período. Um mapa sobre os riscos de incêndio na região, no entanto, mostram que quase todo o Distrito Federal tem risco crítico ou alto de incêndio.



Não durante pouso no Aeroporto JK, em Brasília, em meio a fumaça de queimadas (esquerda); funcionário do terminal usa máscara por causa da fumaça (esquerda, acima); queimadas e suspensão de prova de campeonato de balonismo por falta de visibilidade (abaixo, à direita) (Foto: Viane/ Bette/TV Globo)

Dados do Corpo de Bombeiros mostram que foram queimados 10.305 hectares no DF neste ano. De 19 de maio, quando aconteceu o primeiro incêndio, até esta quarta-feira (7), foram registrados 2.458 incêndios. Esse número não inclui os focos, que são pequenos incêndios que podem se extinguir sozinhos ou sem a ajuda de profissionais.

Segundo o major Mauro Sérgio de Oliveira, da comunicação dos Bombeiros, os incêndios se intensificaram desde o final de agosto, com uma média diária de 50 ocorrências. No último final de semana, foram 150.



Fomeiro caminha na manhã desta sexta (9) próximo ao Congresso Nacional, envolto por fumaça de queimadas, que bloqueia a circulação de motoristas (Foto: Viane/ Bette/TV Globo)

o balanço deste ano, no entanto, deve apresentar uma diminuição de 10% a 15% em relação ao ano passado, quando aconteceram cerca de 3 mil incêndios. Para Oliveira, essa diminuição é reflexo do trabalho de prevenção dos bombeiros, que orientaram agricultores sobre como controlar fogueiras e a queima do pasto.

Segundo o major, as áreas de queimadas mais comuns são o do Parque Nacional, o Ingra I, em Braziliândia, o Catequinho, a Granja do Torto, o Jardim Botânico e o Parque Água Mineral.

Alerta de baixa umidade Por causa da baixa umidade, a Defesa Civil decretou estado de alerta na tarde desta quinta-feira. A medida é adotada quando o índice varia entre 20% e 12%. Segundo o órgão, o DF completou 90 dias sem chuva e a seca tem gerado problemas de saúde e risco de incêndios florestais.

A Defesa Civil recomenda que as pessoas não pratiquem atividades ao ar livre e expostas ao sol entre 10h e 16h, evitem aglomerações, aumentem a ingestão de líquidos e umidifiquem olhos e narinas com soro fisiológico.

Além disso, orienta ainda que a população evite fazer fogueiras, não deixe garrafas ou pedaços de vidro próximo a vegetações e não fume em locais de vegetação densa.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera ideal a umidade acima de 60%. Entre 30% e 20% é considerado estado de atenção. Abaixo de 20% até 12% é decretado o estado de alerta.